



EXPERIÊNCIAS EXITOSAS DE PROFESSORES DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19: UMA FLOR NO ASFALTO

EXPERIENCIAS EXITOSAS DE DOCENTES DURANTE LA PANDEMIA DEL COVID-19: UNA FLOR SOBRE EL ASFALTO

SUCCESSFUL EXPERIENCES OF TEACHERS DURING THE COVID-19 PANDEMIC: A FLOWER ON THE ASPHALT



Carolina PAIVA¹
e-mail: paivadecarolina@gmail.com



Fernanda de Souza ALVES²
e-mail: fernandagprh@gmail.com



Milene Santiago NASCIMENTO³
e-mail: milenesantiago@hotmail.com

Como referenciar este artigo:

PAIVA, C.; ALVES, F de S.; NASCIMENTO, M. S. Experiências exitosas de professores durante a pandemia de COVID-19: Uma flor no asfalto. **Doxa: Rev. Bras. Psico. e Educ.**, Araraquara, v. 24, n. 00, e023025, 2023. e-ISSN: 2594-8385. DOI: <https://doi.org/10.30715/doxa.v24iesp.2.18655>



| Submetido em: 22/07/2023
| Revisões requeridas em: 10/08/2023
| Aprovado em: 18/09/2023
| Publicado em: 31/10/2023

Editor: Prof. Dr. Paulo Rennes Marçal Ribeiro
Editor Adjunto Executivo: Prof. Dr. José Anderson Santos Cruz

¹ Centro Universitário de Barra Mansa (UBM), Barra Mansa – RJ – Brasil. Graduada em Psicologia.

² Centro Universitário de Barra Mansa (UBM), Barra Mansa – RJ – Brasil. Graduada em Psicologia.

³ Centro Universitário de Barra Mansa (UBM), Barra Mansa – RJ – Brasil. Docente na Graduação em Psicologia. Centro Universitário Geraldo Di Biase (UGB), Volta Redonda – RJ – Brasil. Docente na Graduação em Psicologia. Doutora em Saúde Coletiva (IMS-UFRJ).

RESUMO: O presente trabalho objetiva apresentar experiências exitosas de familiares e professores durante a pandemia de COVID-19. Parte-se da hipótese de que a pandemia proporcionou a mudança drástica nos processos de aprendizagem, levando mães e professores a terem de lidar com os desafios de se adequar e criar estratégias para ser possível dar continuidade nos estudos de filhos e alunos. Os relatos das mães e das professoras foram obtidos a partir de um recorte da pesquisa intitulada “Educação e Impactos da Pandemia”, realizada pelo Observatório da Violência, do Centro Universitário de Barra Mansa (UBM), em três municípios da região Sul Fluminense do Estado do Rio de Janeiro. As entrevistas foram executadas por meio de grupos focais on-line, que se dividiram em subgrupos de mães e de professoras, através do *Google Meet*. Professores, pais e comunidade criaram recursos e condições para garantir a educação aos alunos. Identifica-se a necessidade de mais pesquisa que possam evidenciar as experiências.

PALAVRAS-CHAVE: Experiências exitosas. Impactos na educação. Professores.

RESUMEN: *El presente trabajo tiene como objetivo analizar experiencias exitosas de familiares y docentes durante la pandemia del COVID-19. Se parte de la hipótesis de que la pandemia brindó un cambio drástico en los procesos de aprendizaje, llevando a madres y docentes a tener que enfrentar los desafíos de adaptarse y crear estrategias para poder continuar los estudios de niños y estudiantes. Os relatos das mães e das professoras foram obtidos a partir de um recorte da pesquisa intitulada “Educação e Impactos da Pandemia”, realizada pelo Observatório da Violência, do Centro Universitário de Barra Mansa (UBM), em três municípios da região Sul Fluminense do Estado de Rio de Janeiro. Las entrevistas se realizaron a través de grupos focales online, que se dividieron en subgrupos de madres y docentes, a través de Google Meet. Docentes, padres de familia y la comunidad crearon recursos y condiciones para garantizar la educación a los estudiantes. Se identifica la necesidad de realizar más investigaciones que puedan resaltar las experiencias.*

PALABRAS CLAVE: *Experiencias exitosas. Impactos en la educación. Maestros.*

ABSTRACT: *The work aims to present the successful experiences of family members and teachers during the COVID-19 pandemic. It starts from the hypothesis that the pandemic brought about a drastic change in the learning processes, forcing mothers and teachers to deal with the challenges of adapting and creating strategies to continue their children's and students' studies. The accounts of mothers and teachers were obtained from a segment of the research titled "Education and Pandemic Impacts," conducted by the Violence Observatory at the University Center of Barra Mansa (UBM) in three municipalities in the Southern Fluminense region of the State of Rio de Janeiro. Interviews were conducted through online focus groups, which were divided into subgroups of mothers and teachers, using Google Meet. Teachers, parents, and the community created resources and conditions to ensure education for the students. There is a recognized need for further research that can shed light on these experiences.*

KEYWORDS: *Successful experiences. Education impacts. Teachers.*

Introdução

O vírus da Covid-19 chegou ao Brasil em 26 de janeiro de 2020 com o primeiro caso confirmado em São Paulo. Pouco depois, em 05 de fevereiro, surge no estado do Rio de Janeiro, na cidade de Barra Mansa, região do Médio-Paraíba. Em 11 de março de 2020, a Organização Mundial de Saúde (OMS) elevou o “status” da então epidemia para pandemia. Desde então, o mundo foi repentinamente transformado. Na data da elaboração do presente artigo, o país somava 689 mil mortes pelo vírus. Além dos trágicos efeitos na saúde, testemunhamos impactos nas mais diversas esferas da sociedade e da vida pessoal, entre elas, a educação.

Levando isso em consideração, o Observatório da Violência do Centro Universitário de Barra Mansa (UBM) realizou a pesquisa intitulada “Impactos da pandemia na educação”, utilizando a técnica de grupos focais como coleta de dados. A pesquisa voltou-se para a escuta das experiências de professores e responsáveis por alunos da rede municipal de educação de três municípios de pequeno porte da região do Médio Paraíba (RJ). As reuniões sucederam-se na modalidade *on-line* e orientaram-se pelos seguintes eixos: comunicação entre a Secretaria Municipal de Educação e as escolas, uso de ferramentas tecnológicas por professores, comunicação entre escolas e pais e processo de aprendizagem durante a pandemia.

De acordo com a pesquisa “Resposta educacional à pandemia de covid-19 no Brasil” (BRASIL, 2020), 99,3% das escolas brasileiras suspenderam as atividades presenciais, com uma média de 287 dias de afastamento das salas de aula durante o ano letivo de 2020. Com isso, recorreu-se à *internet* e aos equipamentos de telecomunicação como forma de dar continuidade as atividades de ensino. A relação entre educação e tecnologia passou a ser essencial e não mais arbitrária como era até então.

Com essa mudança de ambiente, estudantes, pais, professores e demais envolvidos no projeto de ensino, viram-se demasiadamente solicitados por algo ainda muito desconhecido. Esse processo maximizou a exploração de professores, que passaram a trabalhar em tempo integral na medida em que se dedicavam a desvendar sozinhos o funcionamento das plataformas virtuais e demais aparatos tecnológicos para oferecer o mais rápido possível algum suporte pedagógico para alunos e pais. Os pais, por sua vez, também se viram sobrecarregados ao terem que desempenhar o papel de professores ao mesmo tempo que trabalhavam e cuidavam dos afazeres domésticos.

A ocorrência de fechamento de escolas e a prática do ensino remoto apresentaram uma luta para equilibrar responsabilidades concorrentes com os recursos limitados de tempo e energia. A organização do tempo do cotidiano

familiar tornou-se tarefa de difícil conciliação, visto que todos os membros da família passaram a realizar suas demandas de trabalho e estudos num único ambiente, que por vezes os horários podem colidir aos interesses e obrigações individuais (LUNARDI *et al.*, 2021, p. 14).

A partir da pesquisa inicial do Observatório, diversos desafios e problemas foram identificados durante o ensino remoto na pandemia. Também pudemos encontrar arranjos importantes que tornaram possível o processo de aprendizagem, pois “[...] embora sejam muitas as dificuldades enfrentadas no atual período, as famílias recorreram à criatividade e demonstraram grande poder de adaptação para enfrentar a situação” (LUNARDI *et al.*, 2021). No que se refere às novas formas de enfrentamento dos professores, Carolina Cordeiro (2020, p. 06) nos diz que

a criatividade dos professores brasileiros em se adaptar à nova realidade é indescritível no que se trata da criação de recursos midiáticos: criação de vídeo aulas para que os alunos possam acessar de forma assíncrona além das aulas através de videoconferência para a execução de atividades síncronas como em sala de aula. Uma revolução educacional sobre o quanto a tecnologia tem se mostrado eficiente e o quanto as pessoas precisam estar aptas a esse avanço tecnológico.

Assim, o objetivo do artigo é apresentar algumas experiências exitosas, de familiares e professores durante a pandemia, como um desdobramento da pesquisa principal. É importante enfatizar a necessidade de evitar romantizar o cenário, uma vez que o ensino à distância (EAD) expôs diversas realidades vivenciadas pelos alunos e suas famílias. Nesse contexto, observou-se uma ampla variedade de esforços para compensar a falta de apoio por parte do poder público na provisão de suporte pedagógico durante o período de distanciamento. A responsabilidade de fornecer todas as condições essenciais para uma educação de qualidade recai sobre o poder público.

Metodologia

Para a realização da pesquisa, foi utilizada a técnica de grupos focais. A técnica foi aplicada de forma remota, via plataforma de videoconferência - o ‘*Google Meet*’ - em virtude do distanciamento social. Contou com a participação de escolas públicas de educação infantil, ensino fundamental de primeiro e segundo ciclos de três municípios da região do Médio Paraíba (RJ), durante os anos de 2020 e 2021.

O estímulo ativo à interação do grupo está relacionado, obviamente, a conduzir a discussão do grupo focal e garantir que os participantes conversem

entre si em vez de somente interagir com o pesquisador ou "moderador". Entretanto, também se relaciona com a preparação necessária ao desenvolvimento de um guia de tópicos (roteiro) e a seleção de materiais de estímulo que incentiva a interação, assim como as decisões feitas em relação à composição do grupo, para garantir que os participantes tenham o suficiente em comum entre si, de modo que a discussão pareça apropriada, mas que apresentem experiências ou perspectivas variadas o bastante para que ocorra algum debate ou diferença de opinião. Da mesma forma, ainda que a atenção à interação grupal se refira ao processo de moderar discussões, com o pesquisador se atendo às diferenças em perspectivas ou ênfases dos participantes e explorando-as, também está associada à importância de observar as interações do grupo: as dinâmicas do grupo e as atividades nas quais ele se engaja - seja formando um consenso, desenvolvendo uma estrutura explicativa, interpretando mensagens de promoção à saúde, seja pesando prioridades competidoras (BARBOUR, 2009, p. 21).

Ao longo da pesquisa, as gravações dos diálogos desenvolvidos nos grupos focais foram distribuídas entre os pesquisadores e estes fizeram a transcrição na íntegra das conversas, objetivando compreender a adoção de estratégias, adequação de conteúdo e adaptação de professores, pais e alunos durante o período de pandemia. Com as transcrições em mãos, foi realizada uma leitura focalizada nas experiências exitosas que emergiram do momento de pandemia e o ensino à distância. Tal leitura foi feita a luz da seguinte pergunta: qual seria o potencial criador de uma situação tão extenuante quanto uma pandemia?

Resultado e Discussão

Para a realização da pesquisa, foi imprescindível a divisão em cinco grupos focais, compostos por responsáveis legais dos alunos, e três grupos adicionais envolvendo professores e pesquisadores. Esse processo resultou em um total de oito grupos distintos, que foram consultados e que serviram como alicerce para a elaboração deste artigo.

A pesquisa tinha como objetivo entender os impactos da pandemia da COVID-19 nas atividades das escolas e quais as medidas que estavam sendo tomadas em nível institucional. Com isso, percebeu-se que, em meio ao transtorno causado pela pandemia e à carência de recursos por parte das prefeituras, ainda assim, pais e professores inovaram e tiveram experiências que deram certo ou que facilitaram o acesso à educação.

Não temos a intenção de utilizar a aflição resultante de uma pandemia como uma abordagem pedagógica, mas sim como uma ferramenta de revelação, em consonância com a reflexão da filósofa Bárbara Buril sobre os tempos pandêmicos, “o sofrimento não necessariamente nos ensina algo: a tendência inclusive é que ele não nos ensine muitas coisas. Não podemos negar, no entanto, que o sofrimento revela” (BURIL, 2020, p. 30).

Buril (2020) entende que o principal fato revelado pela pandemia é como “a vida em sociedade nos é necessária em nível psíquico”. Considerando essa proposição, pode-se ressaltar o quão imprescindível foi o vínculo e a rede de companheirismo estabelecida entre os próprios docentes frente às tecnologias. Diante do pouco ou nenhum suporte das secretarias acerca do uso das plataformas, portais e “sites”, os professores reuniram seus conhecimentos para que conseguissem se adequar, como será mostrado a seguir através de três professores distintos:

Professor respondente 1:

Eu sempre estou podendo contar com a ajuda dos colegas, uma entradinha aí, principalmente acompanho a Júlia⁴. Ela apresenta muita novidade, um know how em tecnologia muito grande, então a gente sempre aproveita, e pega uma caroninha com ela.

Professor respondente 2:

Só as diretoras, orientadoras se desdobraram para nos ajudar, se fosse 22 horas elas me ajudavam, uma ajudava a outra, da secretaria no início um tutorial, que aí esse ano a plataforma mudou bastante, e também assim, recebemos um tutorial pequeno. Mas, o que eu vejo mais é minha diretora, mas ela sabe mexer na plataforma porque ela foi descobrindo. E é assim mais exclusivamente da diretora, da orientadora, elas são assim, nada para falar delas. Elas que fazem funcionar, e a gente é lógico! Mas, eu vejo assim muito mais elas do que a secretaria de educação.

Professor respondente 3:

[...] eles também não sabiam, foram aprendendo, tinha coisa que eu perguntava e o OP (Orientador Pedagógico) falava: Joana, eu vou ver como faz e aí vinha e falava. [...] assim foi feito: um ajudando o outro, um professor ajudando o outro.

Vale mencionar que cada prefeitura e suas respectivas secretarias de educação tiveram sua maneira própria de enfrentar a pandemia, variando também com a passagem do ano de 2020 para 2021, como no caso dos municípios que trocaram de prefeito e secretário. A prefeitura de um dos municípios, por exemplo, desempenhou um papel efetivo no ensino à distância, algo que, com boa manutenção, pode permanecer mesmo no pós-pandemia.

No entanto, ainda nos casos em que houve maior participação do poder público, o bruto do trabalho da educação recaiu sobre os ombros dos professores que, mesmo com a sobrecarga, conseguiram êxito. Por exemplo, uma professora que, por conta própria, deu aulas síncronas a seus alunos e outro professor que, no início da pandemia, criou alternativas de aproximação, respectivamente:

Professora respondente 4:

⁴ Os nomes utilizados nos relatos são fictícios, a fim de proteger a identidade das participantes.

Então, eu fazia de forma voluntária ano passado. Usava o 'Meet'. Essa turma que eu acompanhava o ano passado, eu acompanhava desde o sétimo. Então, foi a turma em que eu fiz projetos, ganhamos premiações, então era uma turma do coração. Ai, eu fiquei assim, eles iam fazer prova para passarem nessas escolas técnicas de ensino médio, aí para eles não ficarem prejudicados combinamos pelo 'zap', um grupo, que tinha uns 60 alunos por aí e a gente ia trocando informações, ia combinando com eles as aulas. Agora, oficialmente pela secretaria não.

Professor respondente 5:

[...] eu tive praticamente só um mês de aula com eles, aí já foi interrompido, eu tive um problema pessoal em que tive um acidente no início do ano, fiquei 15 dias sem dar aula, então teve algumas rupturas antes. Aí eu gravei uma musiquinha fazendo gestos e isso fez com que eles começassem a ficar mais do meu lado né, iam na escola, buscar atividades para fazer... No início teve a história do pé de feijão, dando dois exemplos mais práticos do que aconteceu. Eu plantei o feijão na minha casa... Porque quando eu faço experiência com eles não faço com algodão, faço com terra porque hoje em dia as coisas são diferentes né. A gente tem que fazer diferente! Eu plantei em uma casquinha de ovo foi crescendo o pé de feijão e eles acompanhando comigo no 'zap'.

Também se observou a implementação de técnicas simples que facilitaram o processo de aprendizagem. Um exemplo é uma professora que elaborava enunciados nos exercícios como meio de comunicação com os responsáveis, que, a partir de casa, auxiliavam as crianças e adolescentes na realização das atividades:

Professora respondente 6:

Então eu vendo isso comecei a fazer combinados, trabalho com educação tenho mania de dizer isso. Por exemplo, na própria atividade quando eu mando lá um texto para interpretação. Uma coisa que deu certo, com o meu grupo de pais, de repente com outra turma não daria. Eu uso faixa de texto explicativo, como se eu estivesse falando com eles. E isso tem servido para orientar os pais. Porque por exemplo, às vezes, quando eu peço matemática, que eles organizem uma sequência em ordem numérica, em ordem crescente ou decrescente. Eles até sabem o que é isso, mas estudaram há muito tempo, outros não têm esse acesso. E vão trocar a informação. Aquela atividade que era para incentivar o aluno, vai atrapalhar tudo porque ele vai falar "foi meu pai que ajudou". Isso gera uma situação complicada. Quando eu mando ordem crescente ou decrescente. Eu coloco uma caixinha ali do lado com uma fala simples dizendo, do maior para o menor. Entendeu o que eu estou dizendo? Isso tem funcionado bem também. [...]. Tem funcionado bem essa questão das faixas de explicação e assuntos mais leves.

Outro exemplo foi da professora respondente 7 que usava "figurinhas de WhatsApp" para incentivar seus alunos:

[...] a professora sempre coloca lá o apoio da família é muito importante, ela coloca aquelas figurinhas. Quando vai chegando as atividades ela vai dizendo: ganhou mais uma estrela.

Foi possível observar que o senso de comunidade desempenhou um papel significativo na continuidade da educação desses jovens, que contaram com o apoio de associações de moradores e igrejas, além do cuidado dos professores por meio de buscas ativas:

Professora respondente 8:

Tem os laboratórios de informática que a família pode acessar. Nas associações de moradores também têm. Aí as famílias que não têm computador, não têm acesso em casa, acessa nessas escolas e na associação de moradores. [...] foi uma parceria mesmo das associações junto à Secretaria de Educação, e Assistência Social também.

Se está com dificuldades, se busca o caderno e não leva de volta/não devolve... O que está acontecendo? E aí a gente está ajudando da melhor forma que a gente pode ajudar. A gente sabe que no nosso município têm muitas igrejas então tem muita igreja fazendo trabalho voluntário para ajudar aquelas crianças com muita dificuldade. Estamos caminhando, mas não é uma tarefa fácil para ninguém.

A Gabriela fez uma busca ativa até no sentido de ir mesmo nessa casa para entender se tinha celular, se não tinha, ensinamos algumas coisas, como que liga. Agora ele já atende o telefone, mas até a gente conseguir fazer uma chamada no WhatsApp com todos é uma dificuldade.

Tinha um grupo de pais que moravam numa localidade de assentamento e quase não acessavam as aulas e o chat que a gente tinha, mas aí eu combinava com eles, coisas assim como contação de história, explicação de vídeo chamada e fazia assim um combinado entre nós. Entendeu? Não era dentro da plataforma porque ela não comportava, e aí um pai fala com o outro.

Além disso, foi possível observar a participação efetiva das mães no processo de aprendizagem dos filhos, interagindo de forma mais próxima com as professoras:

Professora respondente 9:

Eu pergunto: vocês tem dúvida? Não tia, tá tranquilo, a minha mãe me ajudou. Ou então a mãe me manda uma mensagem no privado. Eu gosto muito quando eu tô lá com meu grupo do sexto ano. E os pais, eu fico muito feliz daqueles que estão ajudando os filhos em: professora, nós estamos em dúvida com essa questão. A mãe manda a foto da questão, do caderno, aí eu vou, eu auxilio, eu mando áudio explicando a questão, porque é aquela questão, ou porque ele errou ou então: pega a apostila, leia o parágrafo tal até o parágrafo tal, a resposta está ali. Vamos pensar juntos.

Considerações finais

Ainda que atitudes extremamente egoístas e mesmo cruéis tenham acontecido e aconteçam ao redor do mundo, a pandemia fez despertar uma onda de atitudes de cuidado para com o próximo, atenção para com desconhecidos e de pertencimento às comunidades e à espécie humana como um todo como há muito tempo não se via.

A partir dos resultados encontrados foi possível observar o cuidado que mães e professores tiveram durante a pandemia para com seus filhos e alunos. Os desafios enfrentados acarretaram a necessidade de buscas incessantes para construir, adaptar e criar estratégias que trouxessem subsídios para dar continuidade aos estudos dos alunos dos municípios.

Foi possível observar que, mesmo com a carência de recursos, professores se demonstraram empenhados em buscar formas de se ajustar à realidade pandêmica que se impunha. Uma delas foi através do vínculo entre colegas e pais, formando uma rede de apoio. Por exemplo, diante das dificuldades em utilizar equipamentos tecnológicos, ficou evidente que a cooperação e solidariedade entre os profissionais de educação foram cruciais para a jornada de adaptação e busca de ferramentas para elaboração de aulas.

A atenção dos professores não se ateve somente aos alunos, mas também aos pais, uma vez que estes precisaram desempenhar o papel de “educador” em casa. Esses profissionais recorreram à criatividade para, por exemplo, adaptar materiais de acordo com o nível de escolaridade dos pais, para que pudessem auxiliar os filhos nas tarefas.

Adicionalmente, a participação ativa da associação de moradores, da Secretaria de Educação e da Assistência Social tornou-se evidente com o propósito de fornecer apoio tecnológico às famílias mais necessitadas, que careciam de acesso a computadores para participar das aulas e completar as atividades. Esse envolvimento destaca a relevância da comunidade no enfrentamento de situações emergenciais em contextos de vulnerabilidade social.

O presente trabalho descortina o cenário que a princípio se acreditava não ser possível num momento difícil como uma pandemia. Presenciamos professores, pais e comunidade desenvolvendo novas estratégias e buscando recursos para garantir que alunos tivesse acesso à educação tal qual se tem direito. Tendo isso em vista, certamente caberiam mais pesquisas no sentido de evidenciar essas experiências, visando aprofundar o tema.

REFERÊNCIAS

BARBOUR, R. **Grupos Focais**: Coleção Pesquisa Qualitativa. [S. l.]: Bookman, 2009.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Resposta educacional à pandemia de COVID-19 no Brasil**. Brasília, DF: Inep, 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/censo-escolar/pesquisas-suplementares/pesquisa-resposta-educacional-a-pandemia-de-covid-19>. Acesso em: 30 set. 2023.

BURIL, B. A pandemia e o individualismo que nunca existiu. *In*: REICH, E; BORGES, M.L.; XAVIER, R. C. **Reflexões sobre uma pandemia**. Florianópolis: Néfiponline, 2020. p. 30-34.

CORDEIRO, K. M. A. **O Impacto da Pandemia na Educação**: A Utilização da Tecnologia como Ferramenta de Ensino. 2020. Disponível em: <http://dspace.sws.net.br/jspui/handle/prefix/1157>. Acesso em: 28 set. 2023.

LUNARDI, N. *et al.* Aulas Remotas Durante a Pandemia: dificuldades e estratégias utilizadas por pais. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 46, n. 2, e106662, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edreal/a/GnhccHnG4mxDNdSQKDQ7ZBt/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 20 dez. 2022.

CRediT Author Statement

Reconhecimentos: Gostaríamos de agradecer aos professores e familiares que se dispuseram, prontamente, a participar de nosso estudo.

Financiamento: Não houve financiamento para esta pesquisa.

Conflitos de interesse: Não há conflitos de interesse.

Aprovação ética: A pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética e Pesquisa do Centro Universitário de Barra Mansa e aprovado sob o parecer número 4426858. Durante todo o processo de pesquisa, os parâmetros éticos foram respeitados.

Disponibilidade de dados e material: Os dados e materiais utilizados no trabalho estão disponíveis para acesso, através de solicitação pelo e-mail das autoras.

Contribuições dos autores: **Carolina Paiva** - Contribuiu na coleta de dados, resultados e discussão, elaboração do projeto, e manipulação estatística dos dados, construção de metodologia e gráficos. **Fernanda de Souza Alves** - Contribuiu na coleta de dados, resultados e discussão, elaboração do projeto, manipulação dos dados e escrita do artigo e construção do referencial teórico. **Milene Santiago Nascimento** – Orientou o projeto, desde sua elaboração, introdução e considerações finais e contribuiu na revisão final do trabalho escrito.

Processamento e editoração: Editora Ibero-Americana de Educação.
Revisão, formatação, normalização e tradução.

